MARRETA
LIGA OPERÁRIA
Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FETICOM-MG
Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh
Sub-sede Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Tel: (31) 3384.5552 - BH - Sub-sede Nova Lima: Rua Madre Tereza, 396 A - Centro - Tel: (31) 3542.6229
23/05/2013

2º Seminário do Marreta e Feticom-MG debateu "Acidentes e Condições de Trabalho":

Guerra à precarização nas obras

Nos dias 15 e 16 de maio foi realizado com êxito o **"2º Seminário sobre Condições e Acidentes de Trabalho**".

Promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores da Construção de Belo Horizonte e Região - MARRETA e a Federação dos Trabalhadores da Construção e do Mobiliário de Minas Gerais - FETICOM-MG, o evento debateu durante dois dias sobre **"Como enfrentar a Crescente precarização das condições de trabalho nas obras"**.

O 2º Seminário foi dedicado às vítimas de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho e cerca de 600 pessoas participaram dos dois dias de atividades.

Foi marcante a presença dos presidentes e diretores dos sindicatos da categoria das diversas regiões do estado, mobilizados pela FETICOM-MG, além do grande número de operários, técnicos em segurança, membros de CIPAS, estudantes e professores, que foram unânimes em condenar a crescente precarização das condições de trabalho nos canteiros de obras. Representantes de órgãos públicos ligados a fiscalização e saúde prestigiaram o evento e participaram das mesas de debate.

Foram feitas denúncias contundentes das precárias condições de trabalho, com relatos de "acidentes" fatais e péssimas condições de trabalho em obras por todo o país e em outros países, como Bangladesh, no continente asiático, onde mais de 1.200 trabalhadores explorados como escravos morreram no desabamento de um prédio-cativeiro completamente insalubre no mês passado.

Um vídeo preparado pelo departamento de imprensa do Marreta e outro trazido pelos companheiros do sindicato de Juiz de Fora denunciaram mortes e mutilações de operários nas obras devido as péssimas condições de trabalho e até condições de trabalho escravo na Universidade Federal de Juiz de Fora, denúncias do descumprimento das Normas Regulamentadoras 18, 24 e 35 que dispõem sobre condições sanitárias, ambientes de trabalho, trabalho em altura, etc..

Os companheiros da Liga Operária somaram a essas denúncias a grave situação dos trabalhadores nas obras do Programa de Aceleração do crescimento – PAC, onde esse quadro é ainda mais opressivo, com tropas da PM, Força Nacional, PF, Exército e Abin ocupando os canteiros de obras e reprimindo os operários.

Saudação do STIC-BH – MARRETA e FETICOM-MG a todos aqueles que compareceram e contribuíram para a construção e realização do **2º Seminário sobre Condições e Acidentes de Trabalho. Agradecimento aos companheiros dos sindicatos, os companheiros operários, cipeiros, estudantes, professores, técnicos de segurança e representantes dos órgãos públicos presentes e, desde já, convocamos todos para mantermos nossa mobilização e nos empenharmos na organização de novos debates e seminários, e principalmente da luta cotidiana pela melhoria das condições de trabalho.**

Mesas de debates do 2º Seminário

"Retrato das condições de trabalho nas obras da construção"

A mesa contou com a participação da Liga Operária, CNTI, Sindicato dos Trabalhadores da Construção de Vitória (ES), FETICOM-MG e MARRETA. Logo após, a palavra foi aberta para o plenário, com muitas intervenções dos trabalhadores.

"Precarização das condições de trabalho e a responsabilização pelos acidentes do trabalho"

A mesa contou com a presença dos advogados Dr. José Júlio e Marcio Murilo, do departamento jurídico do Marreta; Mônica Rezende Macedo e Dayana Alves Pereira, Auditoras-Fiscais do Trabalho, membros do Programa de Combate ao Trabalho Escravo Contemporâneo da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Minas Gerais; Dr. Antônio Carlos Pereira, Procurador do Trabalho do Ministério Público do Trabalho em Minas Gerais; Francisco Alves dos Reis, Auditor Fiscal do Trabalho, Chefe da Seção de Saúde e Segurança do Trabalho da Superintendência Regional do Trabalho.

"O impacto social da precarização das condições de trabalho nas obras"

A mesa contou com as exposições do Dr. Anthero Drummond Junior, Gerente da Saúde do trabalhador da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte; Marta Freitas, Assessora de Saúde do Trabalhador da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias e Coordenadora do Fórum Sindical e Popular de Saúde e Segurança do Trabalhador; Dra. Regina Almeida, Advogada especialista em direito previdenciário membro da Associação Brasileira dos Advogados do Povo.

"Atuação das entidades sindicais, CIPA e órgãos públicos diante da precarização das condições de trabalho e na prevenção de acidente de trabalho"

Zildo e Dr. Paulo César fazem suas exposições durante o 2º Seminário

A mesa contou com os expositores Dr. Paulo César de Souza, Tecnologista do Centro Regional de Minas Gerais da FUNDACENTRO; Zildo Gomes Viana, Marreta.

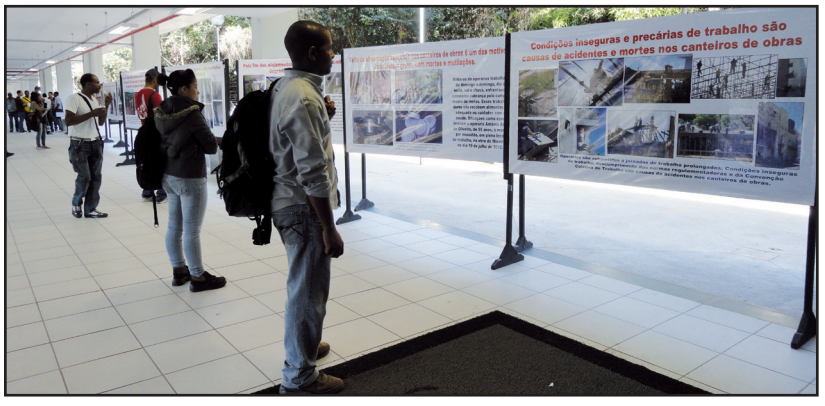
Propostas para enfrentar a crescente precarização das condições de trabalho

Várias e importantes intervenções de trabalhadores e convidados presentes no seminário contribuíram para aprofundar os debates. Ao final do 2º Seminário sobre Condições e Acidentes de Trabalho foram sistematizadas uma série de propostas e aprovadas por unanimidade, destacando-se entre elas:

- Mobilização dos trabalhadores nos canteiros de obras pela melhoria das condições de trabalho; efetivar uma programação mais ampla de cursos, palestras, denúncias e debates para atingir mais trabalhadores.
- Denunciar à OIT e outros fóruns internacionais as situações de trabalho precário e de trabalho escravo a que o Estado e as empresas submetem os trabalhadores no Brasil.
- Dar apoio aos operários das obras do PAC, programa "Minha Casa, Minha Vida", estádios e outras obras financiadas com recursos públicos, onde hoje ocorrem as situações mais graves de precarização e de trabalho escravo.
- Compor uma comissão de entidades para ir a Rondônia e Pará, nas obras das usinas de Jirau e de Belo Monte para apoiar os trabalhadores e lutar contra os processos criminais impostos a trabalhadores grevistas dessas obras. Repudiar a criminalização do direito de greve.
- Incluir nas Convenções coletivas de trabalho a liberação de cipeiros para a participação em encontros, discussões e debates promovidos pelo Sindicato.
- Realização pela Feticom-MG de Seminários Regionais sobre questões de saúde, segurança do trabalhor e enfrentamento da precarização das condições de trabalho.
- Reivindicar que a Justiça do Trabalho julgue as ações criminais de acidentes do trabalho.
- Exigir uma ampla fiscalização do Ministério do Trabalho sobre as condições de trabalho; repudiar a política do governo de sucateamento da fiscalização do Ministério do Trabalho.
- Luta pela volta da aposentadoria especial aos 25 anos na atividade da construção.
- Encaminhar ofício para o Ministério do Trabalho, MPT e Justiça do Trabalho, fazendo solicitação de uma campanha nacional, efetiva, para redução de acidentes de trabalho e adoção de medidas de segurança no trabalho, principalmente coletivas.
- Elaborar um documento contra a política de desmonte e privatização da Previdência Social, reafirmando a defesa de uma Previdência Pública e de qualidade.
- Repúdio a alta programada, fator previdenciário, tabela 85/95, e demais medidas prejudiciais aos trabalhadores.
- Lutar pela redução da jornada de trabalho, etc.
- Diante da importancia do tema do Seminário, a diretoria do Marreta e a comissão organizadora aprovaram a realização anual desse evento.

Importante reunião com Cipeiros

No segundo dia do Seminário, ocorreu uma importante reunião com um grupo de membros das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes – Cipas, diretores dos sindicatos e da Feticom-MG. Essa reunião debateu como envolver os membros da Cipa com a luta dos sindicatos pelo cumprimento da legislação trabalhista e das normas para segurança do trabalho. Os cipeiros presentes demonstraram grande interesse e novas reuniões e encontros ficaram acertados para prosseguir os debates.



Fotos e vídeos exibidos com denúncias do massacre de trabalhadores na construção

MARRETADAS

Empreiteira Camargo Corrêa é acionada pelo MPT para ser obrigada a cumprir normas trabalhistas em Rondônia

Passados cinco anos do início das obras da usina hidrelétrica de Jirau, em Rondônia, e, com a Camargo Corrêa cometendo todo tipo de irregularidades, causando mutilações e mortes de operários, além de desfalques trabalhistas, somente agora o Judiciário atende pedido do MPT e antecipa tutela obrigando a Camargo Corrêa a cumprir normas trabalhistas de proteção na construção da usina.

Na ação civil pública é pedida a condenação da Construtora ao pagamento de 5 milhões reais por dano moral coletivo e R$ 1 milhão pela prática de "dumping social".

Construtora Araújo Lima foi obrigada a pagar indenização por assassinato de operário

A viúva e os filhos do operário Gilmar Pereira da Silva, assassinado pelas péssimas condições de trabalho em 15 de dezembro de 2008, em uma obra da Construtora Araújo Lima, localizada na rua Curitiba nº 1.544, Bairro de Lourdes, receberam indenização de mais de R$ 300.000,00 (trezentos mil reais) da construtora.

Gilmar trabalhava no oitavo andar da obra no momento em que caiu no foço do elevador e faleceu no próprio local.

A ação de indenização foi ajuizada na justiça do trabalho em maio de 2009. Na época, a construtora Araújo Lima foi alvo de fiscalização e os fiscais do Ministério do Trabalho apuraram inúmeras irregularidades no canteiro.

Apesar das provas incontestáveis das irregularidades, a empresa usou todos os recursos possíveis e rebolou para que o processo atrasasse o máximo possível para não pagar os direitos à viúva do trabalhador. **Mas agora a Construtora Araújo Lima foi obrigada a pagar a indenização.**

Trabalhador, denuncie o descumprimento da legislação trabalhista e das normas de segurança do trabalho por parte das empresas! Exija o cumprimento das normas de segurança no trabalho! Só com organização e luta vamos combater e barrar o massacre de trabalhadores na construção!

Ouça o Programa

"Tribuna do Trabalhador"

Todos os sábados de 8 às 10 horas na Rádio Favela FM

Rádio Favela

106,7 FM

Ligue e participe:

3282.1045

3282.0054